

Mulheres vítimas de violência usam estratégias para pedir socorro e denunciar agressores

A pandemia afastou mulheres da família e do convívio social, aproximou muitas de seus agressores e dificultou ainda mais a possibilidade de denúncia.

(Fantástico | 18/07/2021 | Por Redação)

Você pode não ouvir, não conseguir ver, mas dentro de casa uma mulher pode estar sendo humilhada, agredida, com medo de morrer, e sem conseguir pedir ajuda. A pandemia afastou mulheres da família e do convívio social, aproximou muitas de seus agressores e dificultou ainda mais a possibilidade de denúncia.

“Ele não me deixa sair de casa e, quando for para sair de casa, tinha que só ser com ele. Eu não podia sair só”, conta uma vítima.

Segundo dados do Fórum Brasileiro de Segurança Pública, divulgados esta semana, o número de registros em delegacias de mulheres vítimas de violência doméstica caiu ano passado. Foram **246.664** em 2019 e **230.160** em 2020. Ao mesmo tempo, os telefonemas para o 190, o número da polícia, aumentaram 16,3%.

Mas muitas são impedidas pelo agressor de pegar no celular, e precisam encontrar um outro jeito de pedir socorro.

“Eu esperei uma oportunidade de ele sair comigo. Então, surgiu essa oportunidade quando foi sacar o dinheiro do Bolsa Família. Foi no dia primeiro de fevereiro. A gente foi na Caixa Econômica. Esperei o momento de entrar no caixa. E lá eu pedi um papel. A pessoa falou que não tinha papel. Então vi uns papéis amassados. Do que eu peguei o papel amassado e eu escrevi: “Você pode me ajudar, por favor?”. Aí eu escrevi o x de

sofrência doméstica. Ele está aí fora”, lembra a vítima.

[Acesse a matéria completa no site de origem](#)